

## PROJETO DE CRIAÇÃO DE GRUPO DE PESQUISA

### 1. Nome do Grupo

**INPAR:** Grupo de Investigações sobre a Pluralidade e Ambiguidades Relativas à Condição Humana

### 2. Período

Agosto de 2018 a Julho de 2022

### 3. Responsável pela Coordenação

Profa. Dra. Ana Paula Tavares Magalhães

<http://lattes.cnpq.br/3890004296147407>

### 4. Responsável pela Vice-Coordenação

Prof. Prof. Dr. Rafael Ruiz Gonzalez

<http://lattes.cnpq.br/6234108503733559>

### 5. Objetivo

Investigar aspectos da condição humana que evidenciem sua pluralidade e ambiguidades constitutivas por meio da análise de obras literárias e filosóficas, a partir de diferentes perspectivas, de forma a contribuir para a superação do dogmatismo e polarização que atualmente têm suplantado o diálogo e o debate em todas as esferas da sociedade.

### 6. Justificativa (Escopo Acadêmico e Científico)

O processo de globalização/mundialização dos anos de 1990 trouxe consigo, como gêmeo e oposto, o multiculturalismo. O novo modelo econômico, associado ao aprimoramento e multiplicação dos meios de comunicação de massa, desde logo promoveu a aproximação das culturas. O processo caracterizou-se como um movimento de homogeneização crescente das diferenças culturais identitárias. Em princípios da década de 1990, Giddens observava que, na modernidade, o distanciamento tempo-espaço atingiu seu ápice, com uma extensão sem precedentes, com o progressivo alongamento das relações entre formas sociais e eventos locais distantes (1991, p.60). E Simmel já fazia notar, em 1908, o quanto os grupos guardam, em relação ao “estranho”, uma perspectiva de proximidade e de identidade. Já nos anos 1960, Lévi-Strauss chamara a atenção para uma tendência de identificação das culturas num modelo dominante que se tornava progressivamente hegemônico. Lévi-Strauss (1962) deixaria aberta a questão sobre o futuro dessa homogeneização – mas já adiantava que ela geraria novas formas de constituir e pensar as diferenças. As duas faces da mundialização – econômica e cultural - alimentaram uma ideia de humanidade projetada em harmoniosa convivência monocultural, logo quebrada por nova explosão de diferenças. O multiculturalismo se anunciou

nas guerras religiosas, nos êxodos e diásporas que seguiram em sua esteira, lembrando os enigmáticos e pendulares deslocamentos de que falava Tolstói em *Guerra e Paz*: nas guerras napoleônicas de então, do oeste em direção ao leste; em nossos dias, nas ondas de refugiados do leste em direção ao oeste. Tolstói envolvera-se no debate sobre a Guerra da Sérvia, e seu posicionamento marcaria presença nos últimos capítulos de seu grande romance da maturidade, *Anna Kariênina*. Ele dirigiria sua crítica à participação dos russos, ao lado de sérvios e montenegrinos (de etnia eslava e cristã, assim como os russos) na guerra contra os turcos. O fato de que um povo muçulmano dominasse por anos a região dos Bálcãs – santuário e local de peregrinação cristã – favorecia o crescimento de um nacionalismo étnico na Rússia, inclusive nas camadas intelectuais.

Em obra de grande relevância enquanto síntese do panorama atual, Patrick Geary observa que há uma aproximação inegável – e perversa – entre o fim do século XIX e o fim do século XX. (2004, p. 12) A recém-extinta cortina de ferro teria representado para a Europa, até aquele momento, não só um fator de isolamento do leste mas, ao mesmo tempo, um mecanismo de proteção do oeste. A partir dos anos 1990, a queda dos regimes socialistas rapidamente acarretaria, no leste europeu, na explosão de lutas nacionalistas e no movimento de emigração como resultante das convulsões sociais e políticas. Na Europa ocidental, por sua vez, a afluência desses novos imigrantes resultaria em um desequilíbrio nas políticas governamentais que até então mantinham uma relação estável com a mão-de-obra imigrante. O nacionalismo e o etnocentrismo passariam a ser as tônicas das sociedades europeias, a leste e a oeste. O resultado seria uma crise de identidade: as transformações decorrentes do descerramento da cortina de ferro acarretariam na revisão da forma como os europeus viam a si mesmos, as sociedades e seus vizinhos.

Neste início de século XXI, as decorrências das ideologias e políticas nacionalistas se fazem sentir em grupos e partidos, que conduzem o atual debate em torno da imigração e da identidade nacional. Trata-se da (re)constituição daquilo a que Anderson chamou de “comunidades imaginadas” (2008, p.53ss): trata-se do mito das nações, assentes sobre uma suposta imagem de comunhão efetiva, embora destituídas de vínculos identitários efetivos.

Enfrentamos, portanto, nos dias de hoje, uma versão contemporânea de uma tensão milenar e recorrente: aquela entre igualdade e diversidade, semelhança e diferença, cosmopolitismo e cultura local. Foi no bojo dessa tensão que surgiu, na Grécia clássica, a especulação filosófica, enfrentando as questões acerca da verdade e da possibilidade de conhecê-la em termos universais – transcendendo, portanto, as situações peculiares de quem indaga. Este dirige-se à universalidade – e esta atravessa o tempo e o espaço. Esse lugar do pensamento que ascende e transcende é o lugar do homem.

## 7. Impactos Científicos e Sociais

Vivemos um momento de polarização de ideias. A contemporaneidade nos trouxe os benefícios das redes sociais, que comportam a todos e acolhem todas as ideias. A face reversa desse fenômeno, que tem sido notada e problematizada há alguns anos, é o progressivo fechamento de espaços e grupos em torno de ideias e crenças cristalizadas, destinadas a perdurar e a ser hegemônicas entre seus participantes. O diálogo, do qual poderiam resultar sínteses importantes, acaba, portanto, inviabilizado: os indivíduos passam a dirigir-se tão-somente aos seus iguais, em um movimento estéril que se esgota em si mesmo.

Em que pese sua importância em termos da universalização das relações e da abertura de potencialidades, o universo das redes sociais tende a replicar e a multiplicar os argumentos já consolidados nos grupos. Este é o momento paradoxal em que as redes sociais assistem à perda de sua vocação primordial, o diálogo – e acabam replicando um modelo de isolamento de pessoas e ideias.

A comunicação é o aspecto imprescindível das relações dos homens em sociedade – aquilo que define os homens e as sociedades. Seres singulares, os homens se diferenciam, sempre, entre si. As diferenças residem em múltiplos detalhes, o que torna cada indivíduo único. Essa singularidade não cabe em modelos dualistas que pretendem separar bons e maus, certos e errados, ortodoxos e heterodoxos. As múltiplas colorações da *psiqué* humana conduzem a impasses e hesitações. Reunimos, por vezes, diante de uma mesma situação, pensamentos e sentimentos contraditórios.

Partimos do princípio de que cada um de nós consiste em uma complexidade impossível de ser reduzida a termos absolutos. Nossos impasses e hesitações nos mostram que nos conhecemos muito pouco, e que nossa complexidade resulta, também, da complexidade daquilo e daqueles que nos rodeiam.

O INPAR pretende mobilizar o debate a respeito dessa complexidade, utilizando-se, para tanto, de uma produção textual narrativa – textos “literários”, filosóficos, teológicos, de polêmica – sob um pressuposto de análise histórica. Com isso, buscaremos maneiras de explorar cientificamente o *corpus* textual, estabelecendo novas metodologias de análise.

Pretendemos, ainda, favorecer o diálogo em amplas frentes, buscando superar, junto à comunidade universitária e ao público de extensão, os paradigmas simplificadores que obstruem a troca de ideias.

## 8. Metodologia

A literatura é um *locus* privilegiado para a reflexão a respeito dos múltiplos aspectos que integram os seres humanos. A narrativa é o espaço tanto da conformação quanto da subversão, atributo do demiurgo que molda a realidade a partir da matéria das palavras. Ao elaborar sua teoria estética, Lukács vislumbraria, no romance do século XIX, uma forma de superação da realidade “industrialista” – alienada de sua própria natureza.

Enquanto representação, a literatura é, portanto, veículo privilegiado da construção de memórias, que significam e são significadas por indivíduos e grupos. Enquanto ato cultural, a memória vai da organização topológica do conhecimento (YATES, 2007, p. 17ss.) à criação de identidades (ASSMANN, 2011, p. 53ss.). Neste sentido, a memória é um mecanismo de reconhecimento contínuo, que sempre guarda relação com o presente (RICOEUR, 2007, p. 82ss.).

Partindo dessa perspectiva, retomamos os aspectos da moderna investigação sobre a memória, estabelecendo suas relações com a História. A partir da concepção da narrativa – seja “literária”, “histórica” ou outra – como produtora de memória, pretendemos estabelecer uma análise dos textos escolhidos a partir da Filosofia da História. Neste campo, História, Memória e Esquecimento desempenham papéis tão equivalentes quanto relevantes. A obra “literária”, aquilo que os antigos classificaram e os medievais consagraram como *ars poetica*, é, portanto, fonte e testemunho para a investigação histórica a partir de bases filosóficas.

Uma outra vertente metodológica da moderna historiografia vem conquistando terreno nas análises de obras “literárias”. Trata-se da História da Ideias e de suas variações, tais como: a História dos Conceitos, cujo maior representante, na atualidade, é Koselleck; a análise dos contextos linguísticos, a partir de Pocock e Skinner – para os quais a História Intelectual deveria ter como objeto as motivações dos autores consoante o contexto da produção; e a moderna História Intelectual, em sua vertente norte-americana, representada, em grande medida, por LaCapra, o qual, ao enfatizar a relação entre o autor e seu receptor, se constituiria como um desenvolvimento e, ao mesmo tempo, uma tentativa de superação da História Cultural francesa.

## 9. Áreas do Conhecimento

O INPAR é um grupo de investigações fundamentado em princípios transdisciplinares. Nosso foco de análise são os suportes escritos, a saber, narrativas que se constituem como textos literários, históricos, filosóficos, biográficos, entre outros. As metodologias de análise concentram-se no campo da História, em alguns subgrupos específicos: História Cultural, História Intelectual, Filosofia da História, Contextos Linguísticos, entre outros. Nosso objeto de estudos é o Homem, sua natureza e sua condição – ambiental, cultural, social, mental – homens

em sociedade, o que supõe uma ênfase na área das Ciências Humanas, embora sem prejuízo de outras grandes áreas, compartilhando temas e problemas na intersecção de outras áreas de investigação. Manteremos, portanto, em um primeiro momento, interlocução com pesquisadores vinculados a áreas de Língua e Literatura, Antropologia, Sociologia, Filosofia e História. Para futuras intervenções, pretendemos contar, também, com pesquisadores das áreas de Geografia, Direito, Medicina e Psicologia.

#### **10. Membros Permanentes do Grupo**

Prof. Dr. Hamilton Brandão Varela de Albuquerque

<http://lattes.cnpq.br/4565588694951636>

Profa. Dra. Janice Theodoro da Silva

<http://lattes.cnpq.br/7458395550415018>

Profa. Ms. Rebeca Leite Camarotto

<http://lattes.cnpq.br/9551003526001041>

Profa. Dra. Sara Albieri

<http://lattes.cnpq.br/2963893225378313>

#### **11. Pesquisadores Colaboradores (Currículos)**

Prof. Dr. Gerardo Rodríguez, Universidad Nacional de Mar del Plata (UNMdP) y Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET)

**(Cv em anexo)**

Prof. Dr. Marcus Vinícius de Abreu Baccega, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

<http://lattes.cnpq.br/5718340897020123>

Profa. Dra. Terezinha Oliveira, Universidade Estadual de Maringá (UEM)

<http://lattes.cnpq.br/7525108577501517>

Prof. Dr. José Alves, UNICAMP

<http://lattes.cnpq.br/6583846020363516>

#### **12. Instituições Envolvidas (se houver)**

#### **13. Origem dos Recursos Financeiros (se houver)**

O grupo submeterá propostas de auxílio financeiro, com o apoio do IEA, a agências de fomento e a fundações privadas que apoiem projetos relacionados à educação.

#### **14. Plano de Trabalho**

Frentes de trabalho

1. Produção de vídeos direcionados aos alunos do Ensino Médio, discutindo temas e personagens de obras obrigatórias nos

vestibulares de forma crítica e não canônica, relacionando-os, quando pertinente, a outras obras da literatura universal.

Esses vídeos serão disponibilizados em canal específico do projeto ou em plataforma destinada a cursos para esse público.

2. Produção de curso on-line para a plataforma Coursera, voltado a público adulto, discutindo temas e personagens de obras literárias e filosóficas universais, buscando compreender a condição humana na tensão entre universalidade e pluralidade, com foco nas ambiguidades constitutivas das diferentes sociedades e culturas.
3. Produção de um simpósio anual sobre temas correlatos, com convidados nacionais e internacionais.
4. Elaboração de publicações regulares, sob o formato de atas, dossiês e coletâneas, a fim divulgar os conteúdos das investigações.

#### Cronograma

	Produção de material / EM	Produção de curso on-line	Simpósio	Publicação
2º./2018	X			
1º./2019		X		X
2º./2019	X		X	
1º./2020				X
2º./2020	X		X	
1º./2021		X		X
2º./2021	X		X	
1º./2022				X

#### 15. Cronograma de Reuniões Internas

Estão previstos encontros bimensais de planejamento e avaliação, sem prejuízo da realização de reuniões extraordinárias.

O grupo se reunirá na segunda e na quarta quartas-feiras do mês, nas dependências do IEA, com a possibilidade de remanejamento quando necessário.

#### 16. Cronograma de Atividades Públicas

	Worksohp estratégico	Seminário	Conferência	Curso de Extensão
2º./2018	Pluralidade e Ambiguidades da Condição Humana (II)			
1º./2019		Reler os clássicos: vestibular (I)	Literatura e História do Brasil	
2º./2019	Pluralidade e Ambiguidades da Condição Humana (III)		Literatura e História da América	

1º./2020				Narrativa e História (I)
2º./2020	Pluralidade e Ambiguidades da Condição Humana (IV)		O romance do século XIX	
1º./2021		Rer os clássicos: vestibular (II)	O século XX e a crise do romance	
2º./2021	Pluralidade e Ambiguidades da Condição Humana (V)			
1º./2022				Narrativa e História (II)

### 17. Elaboração de Trabalhos Científicos (papers, livros, anais e outros)

	Dossiê/Paper conjunto	Livro	Anais	Coletânea
2º./2018				
1º./2019	X			
2º./2019			X	
1º./2020	X			X
2º./2020				
1º./2021	X		x	
2º./2021		X		
1º./2022	X			X

### 18. Colaboração para Material de Divulgação (site, boletim, etc.)

O INPAR propõe-se a realizar a divulgação de sua pesquisa por intermédio da organização de eventos e de materiais, além de promover a multiplicação do conhecimento por meio de atividades culturais e de extensão. São metas estabelecidas para o quadriênio.

- Filmagem e edição dos seminários e colóquios realizados;
- Divulgação de boletins informativos sobre as atividades do grupo, bem como sobre outros grupos e atividades correlacionados, em página eletrônica e junto aos domínios do IEA e da Pró-Reitoria de Pesquisa;
- Entrevistas à equipe de imprensa da USP;
- Parcerias com institutos públicos e privados ligados à promoção da pesquisa, do debate acadêmico e de eventos culturais.

### 19. Referências Bibliográficas

ANDERSON, Benedict – *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ARENDDT, Hannah – *The Human Condition*, intr. Margareth Canovan. Chicago/London: Chicago University Press, 1998.

ASSMAN, Aleida – *Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural*, trad. Paulo Soethe. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2011.

GEARY, Patrick – *O mito das nações: a invenção do nacionalismo*. Trad. Fábio Pinto. São Paulo: Conrad, 2005.

GURIEVICH, Aaron. – *Las categorías en la cultura medieval*. Barcelona: Taurus, 2006.

GIDDENS, Anthony – *As consequências da modernidade*, trad. Raul Fiker. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

KOSELLECK, Reinhard – *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

LACAPRA, Dominick – *History in Transit: Experience, Identity, Critical Theory*. Ithaca: Cornell University Press, 2004.

LÉVI-STRAUSS, Claude – *Le totemisme aujourd'hui*. Paris: PUF, 2017.

LÚKACS, Georg – *A alma e as formas: ensaios*, intr. Judith Butler, trad. Rainer Patriota. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

POCOCK, J. – *Linguagens do ideário político*. São Paulo: EDUSP, 1998.

RICOEUR, Paul – *A memória, a história, o esquecimento*, trad. Alain François [et al.]. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2007.

SIMMEL, Georg – *Sociology: Inquires into the Construction of Social Forms*, trad. Anthony J. Blasi et alli. Leiden/Boston: Brill, 2009.

SKINNER, Quentin – *As fundações do pensamento político moderno*. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

YATES, Frances – *A arte da memória*, trad. Flavia Bancher. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2007.

## ANEXO

### SÚMULA CURRICULAR – PROF. DR. GERARDO FABIÁN RODRÍGUEZ

**Gerardo RODRÍGUEZ** - [gefarodriguez@gmail.com](mailto:gefarodriguez@gmail.com). Profesor, licenciado, magíster y doctor en Historia por la Facultad de Humanidades de la Universidad Nacional de Mar del Plata (1990-2008). Especialista en Historia Medieval. Tesis de doctorado defendida en la Facultad de Humanidades, Universidad Nacional de Mar del Plata, el 20/08/08: “Frontera, cautiverio y devoción mariana. Discursos y prácticas religiosas (Península Ibérica, siglos XV y XVI)”, fue publicada por la Universidad de Sevilla, España, en 2011.

Investigador Independiente del CONICET (ingreso 2012, promoción 2017), desarrolla tareas docentes (grado y posgrado) y de investigación la Universidad Nacional de Mar del Plata (UNMdP). Académico correspondiente por la Provincia de Buenos Aires de la Academia Nacional de la Historia (ANH). Participa y participó como investigador formado, investigador responsable o director en diversos proyectos de investigación, tanto en la UNMdP como en la Universidad Nacional del Sur (UNS), la Pontificia Universidad Católica Argentina “Santa María de los Buenos Aires” (UCA), el CONICET, la Agencia para la Promoción de Actividades Científicas y Técnicas, la Universidades españolas de Murcia y de La Laguna y la República Checa. Director de becarios en la UNS, la UNMdP y el CONICET. Dirige tesis de doctorado (UNMdP, UNS, Universidad Nacional de Córdoba) y varios becarios (UNMdP, UNS, CONICET).

Participa de diversas instituciones (en Argentina, Brasil, Chile, Estados Unidos y España), siendo presidente de la Sociedad Argentina de Estudios Medievales en dos oportunidades (2006-2009 y 2012-2015).

Participa y participó como expositor, coordinador, comentarista, organizador y asistente en numerosos encuentros, jornadas y congresos nacionales e internacionales relacionados con temáticas referidas a su especialidad. Es miembro evaluador de diversas revistas nacionales e internacionales (Brasil, Chile, España, México).

Cuenta con diversas publicaciones (actas de congresos, capítulos de libros, reseñas, artículos en revistas con y sin referato, libros) y ediciones de libros.

Dirige el Grupo de Investigación y Transferencia “Tecnologías, Educación, Gamificación 2.0” (<http://www.teg20.org>), co-dirige el Grupo de Investigación y Estudios Medievales (<http://www.giemmardelplata.org>) ambos del Centro de Estudios Históricos de la Facultad de Humanidades de la UNMdP y el Grupo de Tareas *EuropAmérica* (<http://www.europamerica.com.ar>) de la ANH.

Director de la revista electrónica *Cuadernos Medievales*, ISSN en línea N°2451-6821 (<http://fh.mdp.edu.ar/revistas/index.php/cm>) y del boletín electrónico *Scriptorium*, ISSN en línea N°1853-760X (<http://www.uca.edu.ar/index.php/site/index/es/uca/departamento-de-historia/publicaciones/scriptorium>)

Director del Doctorado en Historia de la Facultad de Humanidades de la UNMdP (desde 2017), se ha desempeñado como Secretario de Extensión y de Coordinación en la Facultad de Humanidades de la UNMdP (2005-2008), como integrante en representación del claustro docente en diversos Consejos Académicos en la UNMdP y la UNS, como director - fundador (2009-2012) del Centro de Estudios e Investigación de las Culturas Antigua y Medieval (CEICAM) de la UNS, como profesor titular de Historia Medieval en la UCA.

Sus líneas de investigación se encuadran en la Historia de los sentidos, la Historia social y cultural y las Humanidades Digitales aplicada al estudio de la Alta Edad Media (especialmente referidas al mundo carolingio) y a la baja Edad Media Hispánica (en especial a las cuestiones referentes a las fronteras y la religiosidad).